

1 - Identificação

Nome da mistura:	APPLAUD 250
Principais usos recomendados para a mistura:	Inseticida do grupo químico tiadiazinona, na forma de pó molhável. Uso exclusivamente agrícola.
Nome da Empresa:	NICHINO DO BRASIL AGROQUÍMICOS LTDA.
Endereço:	Alameda Araguaia, nº 751, conj. 101, 102, 103 e 106, Araguaia Plaza - Alphaville Industrial Barueri / SP - Brasil CEP: 06.455-000
Telefone para contato:	(11) 2424-6464
Telefone para Emergências:	0800 70 10 450

2 – Identificação de perigos**ABNT NBR 14725-2:2009, versão corrigida 2: 2010:**

Classificação da mistura:	Classes de Perigo	Categoria
	Perigoso ao ambiente aquático - Agudo	3
	Perigoso ao ambiente aquático - Crônico	3
	Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição repetida	2

O grau de perigo nas categorias do GHS diminui de acordo com a crescente numérica, sendo a categoria 1 a mais perigosa.

Elementos de rotulagem do GHS e frases de precaução (ABNT NBR 14725-3: 2017):

Pictogramas:

Palavra de advertência: **Atenção**

Frases de Perigo H373: Pode provocar danos aos pulmões por exposição repetida ou prolongada pela via inalatória
H412: Nocivo para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados

Frases de Precaução **Prevenção**
P260: Não inale as poeiras, fumos, névoas e aerossóis.
P273: Evite a liberação para o meio ambiente.

Resposta à emergência
P314: Em caso de mal-estar, consulte um médico.

Disposição
P501: Descarte o conteúdo e/ou recipiente em local apropriado conforme legislação vigente.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: Em contato com os olhos, o produto pode causar irritação leve.

3 – Composição e informações sobre os ingredientes

MISTURA

Ingredientes e impurezas que contribuem para o perigo:

Nome técnico	Nº registro CAS	Concentração
silicato de alumínio	1332-58-7	> 50 - 100 %
bupropazina	69327-76-0/ 953030-84-7	> 25 - 50 %
dióxido de silício	112926-00-8	> 1 - 5 %
nonil fenol etoxilado	9016-45-9	> 1 - 5 %

4 – Medidas de primeiros-socorros

Inalação:	Remova a vítima para local arejado. Se a vítima não estiver respirando, aplique respiração artificial. Se necessário, procure um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou receituário agrônômico do produto.
Contato com a pele:	Remova roupas e sapatos contaminados. Lave as áreas atingidas com água corrente em abundância e sabão. Se necessário, procure um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou receituário agrônômico do produto.
Contato com os olhos:	Retire lentes de contato, se presentes. Lave os olhos com água corrente em abundância por, pelo menos, 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Procure um serviço de saúde levando a embalagem, o rótulo, a bula ou receituário agrônômico do produto.
Ingestão:	NÃO PROVOQUE VÔMITO. Lave a boca com água corrente em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. Se necessário, procure um serviço de saúde levando a embalagem, a bula, o rótulo ou o receituário agrônômico do produto.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Em contato com os olhos e com a pele, o produto pode causar irritação. A inalação de poeiras pode causar irritação no trato respiratório. A ingestão de grandes quantidades do produto pode provocar irritação no trato gastrointestinal manifestada por dor abdominal, náusea, vômito e diarreia. A exposição repetida ou prolongada ao produto, pela via inalatória, pode causar pneumoconiose, fibrose e funções prejudicadas dos pulmões.
Notas para o médico:	Tratamento sintomático e de suporte, de acordo com o quadro clínico. Não há antídoto específico.

5 – Medidas de combate a incêndio**Meios de extinção:**

Em caso de incêndio envolvendo o produto, utilize EPI. Pequeno incêndio: utilize pó químico seco, dióxido de carbono (CO₂), jato d'água ou espuma normal.

Grande incêndio: utilize jato d'água, neblina ou espuma normal. Não espalhe o material com o uso de jato d'água de alta pressão.

Remova os recipientes da área de fogo, se isto puder ser feito sem risco. Confine as águas residuais em um dique para posterior destinação apropriada; evite que o material se espalhe.

Perigos específicos da mistura:

Em caso de incêndio envolvendo o produto, o fogo pode produzir gases irritantes, corrosivos e/ou tóxicos como óxidos de nitrogênio, óxidos de enxofre, óxidos de silício, óxido de alumínio, monóxido de carbono e dióxido de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

Combata o fogo de uma distância segura; se precisar utilize mangueiras com suportes fixos ou canhão monitor. Resfrie lateralmente os recipientes expostos às chamas com água em abundância, mesmo após o fogo ter sido extinto. Mantenha-se sempre longe de tanques envoltos em chamas. Utilize roupas protetoras adequadas no combate ao fogo e equipamento autônomo de respiração.

6 – Medidas de controle para derramamento ou vazamento**Precauções pessoais, equipamentos de proteção e procedimentos de emergência**

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:

Use equipamento de proteção individual (EPI). Evite a formação e inalação de poeira. Isole e sinalize a área contaminada. Afaste todas as fontes de ignição e calor. Não fume. Não toque nem caminhe sobre o produto derramado. Evite o contato do produto com a pele, olhos e mucosas. Não manuseie embalagens rompidas, a menos que esteja devidamente protegido com a utilização de equipamento de proteção individual.

Para o pessoal do serviço de emergência:

Use EPI apropriado. Mantenha as pessoas não autorizadas afastadas. Isole a área de derramamento ou vazamento em um raio de 25 metros, no mínimo, em todas as direções. Permaneça em local seguro tendo o vento pelas costas.

Precauções ao meio ambiente:

Evite a contaminação ambiental. Em caso de derramamento e vazamento, contenha imediatamente o material derramado, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Caso ocorra escoamento do produto para corpos d'água, interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e a empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do recurso hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Métodos e materiais para contenção e limpeza:

Utilize EPI. Isole e sinalize a área contaminada. Pare o vazamento se isto puder ser feito sem risco.

Piso pavimentado: recolha o material com o auxílio de uma pá limpa, evitando a formação de poeira, e o acondicione em recipientes adequados

e identificados devidamente para descarte posterior.

Grande derramamento: cubra o material vazado com um lençol de plástico para evitar que se espalhe. Previna a entrada do produto derramado em cursos d'água, rede de esgotos, porões ou áreas confinadas. Lave o local com água e sabão, tomando medidas preventivas para evitar a contaminação ambiental. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Consulte a empresa para devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado e proceda conforme indicado acima.

7 – Manuseio e armazenamento

Precauções para manuseio seguro:

Utilize EPI. Não manuseie o produto sem os EPIs recomendados ou se estiverem danificados. Evite o contato do produto com a pele, os olhos e as mucosas. Manuseie o produto em local aberto e ventilado. Assegure uma boa ventilação no local de trabalho. Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a formação de poeira. Manipule respeitando as regras gerais de segurança, higiene e/ou boas práticas agrícolas. Leia e siga as instruções de uso recomendadas na bula e no rótulo. Não aplique o produto nas horas mais quentes do dia ou na presença de ventos. Não desentupa orifícios e válvulas com a boca. Aplique somente as doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita). Observe o prazo de validade. Não reutilize a embalagem vazia. Não lave embalagens em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto longe de fontes d'água para o consumo. Não coma, beba ou fume durante o manuseio do produto. Lave-se após o manuseio, principalmente antes das refeições. Após o dia de trabalho, remova as roupas protetoras e tome banho.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade:

Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Armazene o produto em sua embalagem original, sempre fechada, à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais. A construção deve ser de alvenaria ou de material não comburente. O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável. Coloque placa de advertência com os dizeres: CUIDADO VENENO. Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças. Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados. Observe as disposições constantes da Legislação Estadual e Municipal.

8 – Controle de exposição e proteção individual

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional:	<u>silicato de alumínio</u>
NR 15:	Não estabelecido (MTE, 2014).
ACGIH:	TWA 2 mg/m ³ (E) (material particulado respirável) (ACGIH, 2017). Base: pneumoconiose. A4: Não classificável como carcinogênico humano. E: O valor é para material particulado que não contenha asbestos e que contenha <1% de sílica cristalina.
NIOSH REL:	TWA 10 mg/m ³ (fração total); TWA 5 mg/m ³ (fração respirável) (NIOSH, 2016a).
OSHA PEL:	TWA 15 mg/m ³ (poeira total) (OSHA, 2005); TWA 5 mg/m ³ (fração respirável) (OSHA, 2012).
	<u>dióxido de silício</u>
NR 15:	Não estabelecido (MTE, 2014).
ACGIH:	Não estabelecido (ACGIH, 2017).
NIOSH REL:	CAS 7631-86-9: TWA 6 mg/m ³ (NIOSH, 2016b).
NIOSH IDLH:	CAS 7631-86-9: 3000 mg/m ³ (NIOSH, 2016b). Base: pneumoconiose.
OSHA PEL:	Sílica amorfa, precipitada e gel: TWA 20 mppcf, 80 mg/m ³ /%SiO ₂ (OSHA, [20--?]).
	Não há limites de exposição ocupacional estabelecidos pela legislação brasileira - NR 15 (MTE, 2014), ACGIH (2017), OSHA nem NIOSH para os demais ingredientes do produto.
	NR 15: Norma regulamentadora nº 15 do Ministério do Trabalho e Emprego.
Indicadores biológicos de exposição:	Não há indicadores biológicos de exposição estabelecidos pela legislação brasileira - NR 7 (MTE, 2013) nem pela ACGIH (2017) para os ingredientes do produto.
	NR 7: Norma regulamentadora nº 7 do Ministério do Trabalho e Emprego.
Medidas de controle de engenharia:	Assegure ventilação adequada durante a manipulação do produto. Providencie ventilação exaustora onde os processos exigirem. Chuveiros de emergência e lava-olhos devem estar disponíveis próximos à área de trabalho.
Medidas de proteção pessoal	
Proteção dos olhos/face:	Óculos de segurança com proteção lateral.
Proteção da pele:	Macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, luvas de nitrila e touca árabe.
Proteção respiratória:	Máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3) quando necessário.
Perigos térmicos:	Não disponível.

9 – Propriedades físicas e químicas

Aspecto:	Sólido branco (pó úmido).
Odor:	Característico.
Limite de odor:	Não disponível.
pH:	7,0.
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	<u>Applaud Técnico 980</u> : 104,4-105,3°C.
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	Não aplicável.
Ponto de fulgor:	>99,5°C (vaso fechado).
Taxa de evaporação:	Não aplicável.
Inflamabilidade (sólido; gás):	Não disponível.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	Não disponível.
Pressão de vapor:	<u>Applaud Técnico 980</u> : $4,2 \times 10^{-5}$ Pa (20°C).
Densidade de vapor:	Não aplicável.
Densidade:	350 kg/m ³ (0,350 g/cm ³).
Solubilidade:	Pouco solúvel em água (0,9 mg/L).
Coefficiente de partição - n-octanol/água:	<u>Applaud Técnico 980</u> : Log P _{ow} : 4,8. <u>Nonil fenol etoxilado</u> : Log P _{ow} = 3,7-4,48 a 25°C (ECHA, 2018).
Temperatura de autoignição:	Não disponível.
Temperatura de decomposição:	Não disponível.
Viscosidade:	Não aplicável.
Corrosividade:	O produto não é corrosivo.
Tensão superficial:	Não aplicável.

10 – Estabilidade e reatividade

Reatividade:	Nenhuma, quando armazenado e utilizado adequadamente.
Estabilidade química:	O produto é estável quando armazenado e utilizado adequadamente.
Possibilidade de reações perigosas:	Nenhuma, quando armazenado e utilizado adequadamente.
Condições a serem evitadas:	Fontes de ignição, calor, altas temperaturas e luz solar direta.
Materiais incompatíveis:	Não disponível.
Produtos perigosos da decomposição:	Não disponível.

11 – Informações toxicológicas

Toxicidade aguda:	DL ₅₀ oral (ratos): >5000 mg/kg p.c. DL ₅₀ dérmica (ratos): >2000 mg/kg p.c. CL ₅₀ inalatória (ratos): >12,462 mg/L/4h.
Corrosão/ irritação da pele:	O produto não causou irritação dérmica em coelhos.
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Leve irritante ocular. Em um estudo conduzido em coelhos, o produto causou vermelhidão e quemose em 3/3 dos olhos testados. Hiperemia pericorneana foi observada em 2/3 dos olhos testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal na leitura em 72 horas após o tratamento para todos os animais testados.
Sensibilização respiratória ou à pele:	Não sensibilizante dérmico em cobaias.
Mutagenicidade em células germinativas:	<u>Applaud Técnico 980</u> : A buprofezina apresentou resultados negativos em teste de mutação gênica reversa (teste de Ames), de aberração cromossômica e de micronúcleo em medula óssea de camundongos. <u>Nonil fenol etoxilado</u> : Baseado no peso da evidência de diferentes estudos de mutagenicidade in vitro, os nonilfenóis etoxilados não são considerados genotóxicos (NICNAS, 2016). Não há dados disponíveis em literatura referentes à mutagenicidade em células germinativas dos demais ingredientes do produto.
Carcinogenicidade:	<u>Silicato de alumínio</u> : Não foram observadas evidências de carcinogenicidade nos estudos disponíveis conduzidos em ratos pelas vias inalatória e intrapleural (ADAMIS et al., 2005). <u>Applaud Técnico 980</u> : Não foram observadas evidências de carcinogenicidade em estudos com roedores, pela via oral, com a buprofezina (APVMA, 2001). <u>Dióxido de silício</u> : Não há evidências adequadas para o potencial cancerígeno em humanos (IARC, 1997). <u>Nonil fenol etoxilado</u> : Em diferentes estudos de carcinogenicidade conduzidos em ratos e camundongos, pela via oral, não foi observado aumento da incidência de lesões neoplásicas e não-neoplásicas em nenhuma dose testada (NICNAS, 2016).
Toxicidade à reprodução:	<u>Silicato de alumínio</u> : Em um estudo limitado conduzido em ratos, a

exposição oral à esta substância não causou toxicidade ao desenvolvimento (ADAMIS et al., 2005).

Applaud Técnico 980: Em estudo de toxicidade reprodutiva em ratos pela via oral, não foram observados efeitos nos parâmetros reprodutivos e os efeitos tóxicos observados nos fetos, em estudos de toxicidade ao desenvolvimento, ocorreram somente na presença de toxicidade materna (HC, 2016).

Nonil fenol etoxilado: Os NPE₉ (etoxilados de nonifenol) são espermicidas conhecidos. Nos estudos disponíveis, conduzidos em ratos, foram relatados efeitos tóxicos para a reprodução, quando administrados por via vaginal. No entanto, em estudos pela via oral em ratos, os NPE₉ demonstraram efeitos sobre a reprodução e sobre o desenvolvimento somente nas maiores doses testadas. Com base nos dados disponíveis e considerando as vias de exposição relevantes para os seres humanos (excluindo o uso de espermicida), uma conclusão sobre a toxicidade reprodutiva e para o desenvolvimento não pode ser obtida (NICNAS, 2016).

Não há dados disponíveis em literatura referentes à toxicidade à reprodução do dióxido de silício.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:

Applaud Técnico 980: A buprofezina possui baixa toxicidade aguda por todas as vias de exposição. Em estudos de curta duração em ratos e cães por via oral, foram observadas alterações nos parâmetros sanguíneos e efeitos no fígado somente nas doses mais altas (APVMA, 2001).

Nonil fenol etoxilado: Em animais de experimentação expostos à substância pelas vias oral e dérmica, os principais efeitos agudos observados foram efeitos no sistema nervoso (tremores e letargia) e congestão hepática (CERI, 2007).

Não foram encontradas informações relevantes em literatura relacionadas à toxicidade sistêmica para certos órgãos-alvo após exposição única aos demais ingredientes da formulação.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:

Silicato de alumínio: A inalação crônica de poeiras desta substância pode causar pneumoconiose, fibrose e funções prejudicadas dos pulmões (HSDB, 2009; IPCS, 2005).

Applaud Técnico 980: Em estudos de toxicidade crônica, por via oral, com camundongos, ratos e cães, o fígado e a tireoide foram identificados como órgãos-alvo específicos da toxicidade da buprofezina (APVMA, 2001; HC, 2016).

Dióxido de silício: A exposição crônica à esta substância, por via inalatória, pode afetar os pulmões causando pneumoconiose (NIOSH, 2016b).

Nonil fenol etoxilado: A toxicidade crônica dos etoxilados de nonifenol pode variar de acordo com o tamanho da cadeia carbônica, sendo que o fígado é considerado como o principal órgão-alvo dessa classe de substâncias, com base em achados de estudos conduzidos em animais de experimentação (CERI, 2007; NICNAS, 2016).

Perigo por aspiração:

Não disponível.

12 – Informações ecológicas

Ecotoxicidade

Toxicidade para algas: CE₅₀ (96h): >1000 mg/L (*Selenastrum capricornutum*).

Toxicidade para crustáceos: CL₅₀ (3h): 114 mg/L (*Daphnia pulex*).

Toxicidade para peixes: CL₅₀ (48h): 50 mg/L (*Cyprinus carpio*).

Persistência e degradabilidade:

Applaud Técnico 980: A buprofezina é ligeiramente a moderadamente persistente nos sistemas aquáticos aeróbicos e é resistente à fotólise. Em ambiente aquático anaeróbico, a substância é estável a biotransformação por microrganismos (HC, 2016).

Nonil fenol etoxilado: Os resultados dos estudos disponíveis indicam que esta substância não é persistente no meio ambiente (NICNAS, 2017).

Não há dados disponíveis em literatura referentes à persistência e degradabilidade dos demais ingredientes do produto.

Potencial bioacumulativo:

Applaud Técnico 980: A buprofezina pode apresentar potencial bioacumulativo em organismos aquáticos com base no valor de BCF calculado (BCF = 458) (HC, 2016).

Nonil fenol etoxilado: Apresenta baixo potencial de bioacumulação em organismos aquáticos (BCF = <1,4) (HSDB, 2012).

Não há dados disponíveis em literatura referentes ao potencial bioacumulativo dos demais ingredientes do produto.

Mobilidade no solo:

Applaud Técnico 980: A buprofezina apresentou coeficiente de mobilidade no solo igual a zero em estudo com solos latossolo vermelho escuro álico, latossolo roxo distrófico e podzólico vermelho-amarelo abrupto.

Nonil fenol etoxilado: É previsto que a substância apresente mobilidade moderada no solo (HSDB, 2012).

Não há dados disponíveis em literatura referentes à mobilidade no solo dos demais ingredientes do produto.

Outros efeitos adversos:

Nonil fenol etoxilado: Resultados de uma série de estudos conduzidos com peixes e crustáceos, demonstraram que os nonil fenóis etoxilados de cadeia curta podem agir como agonistas do estrogênio e causar alterações das funções endócrinas (CERI, 2007; NICNAS, 2017; UNEP; ILO; WHO, 2004).

13 – Considerações sobre destinação final**Métodos recomendados para destinação final****Resíduos de misturas:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte a empresa para a devolução, desativação e destinação final. Mantenha as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas. Não descarte em sistemas de esgotos, cursos d'água e estações de tratamento de efluentes. Observe a legislação estadual e municipal.

Embalagens usadas:**EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL****LAVAGEM DA EMBALAGEM:****Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-o na posição vertical durante 30 segundos; adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume; tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos; despeje a água da lavagem no tanque pulverizador; faça esta operação três vezes; inutilize a embalagem

plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, siga os seguintes procedimentos:

Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador; acione o mecanismo para liberar o jato de água; direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; a água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador; inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adote os seguintes procedimentos:

Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, a mantenha invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos. Mantenha a embalagem nessa posição, introduza a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos; toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador; inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem. Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi

adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela empresa registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa a contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

14 – Informações sobre transporte**Regulamentações nacionais e internacionais****Terrestre:**

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988. Resolução nº 5.232, de 14 de dezembro de 2016, alterada pela Resolução nº 5581, de 22 de novembro de 2017, que substituem a Resolução nº 420/2004 e suas atualizações.

Hidroviário:

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code, 2016).

Aéreo:

INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION. Dangerous Goods Regulation. 59th ed. (IATA, 2018).

Classificação para o transporte terrestre:

Produto não classificado como perigoso para o transporte, segundo legislação vigente.

Classificação para o transporte hidroviário:

Produto não classificado como perigoso para o transporte, segundo legislação vigente.

Classificação para o transporte aéreo:

Produto não classificado como perigoso para o transporte, segundo legislação vigente.

15 – Informações sobre regulamentações**Regulamentações específicas de segurança, saúde e meio ambiente para o produto químico****Nacionais:**

Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989. Decreto nº 4.074 de janeiro de 2002.

Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011.

Portaria nº 704, de 28 de maio de 2015.

Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) foi elaborada de acordo com NBR 14725-4:2014, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

16 – Outras informações

Informações importantes, mas não especificamente descritas nas seções anteriores

Limitações e Garantias:

As informações contidas nessa ficha correspondem ao estado atual do conhecimento técnico-científico Nacional e Internacional deste produto. As informações são fornecidas de boa fé, apenas como orientação, cabendo ao usuário a sua utilização de acordo com as leis e regulamentos federais, estaduais e locais pertinentes.

Referências

ADAMIS, Z. et al. **Environmental Health Criteria 231**: Bentonite, kaolin, and selected clay minerals. Geneva, Switzerland: World Health Organization: 2005. Disponível em: <<http://www.inchem.org/documents/ehc/ehc/ehc231.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIAL HYGIENISTS (ACGIH). **Threshold Limit Values (TLVs®) and Biological Exposure Indices (BEIs®)**. Cincinnati, United States of America, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA (ABIQUIM). **Manual para atendimento a emergências com produtos perigosos**: Guia para Primeiras ações em acidentes. 6ª. ed. São Paulo, Brasil, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-1**: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 1: Terminologia. Rio de Janeiro, Brasil, 2009. Versão corrigida: 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-2**: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 2: Sistema de classificação de perigo. Rio de Janeiro, Brasil, 2009. Versão corrigida 2: 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-3**: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 3: Rotulagem. Rio de Janeiro, Brasil, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14725-4**: Produtos químicos: Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente: Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos. Rio de Janeiro, Brasil, 2014.

AUSTRALIAN PESTICIDES AND VETERINARY MEDICINES AUTHORITY (APVMA). **Evaluation of the new active Buprofezin in the product Applaud Insecticide**. Canberra, Australia: National Registration Authority for Agricultural and Veterinary Chemicals, 2001. Disponível em: <<http://apvma.gov.au/sites/default/files/publication/13626-prs-buprofezin.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Banco de dados PLANITOX - *The Science-based Toxicology Company*.

BRASIL. Decreto nº 4074, de 4 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11/07/1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 jan. 2002.

BRASIL. Decreto nº 96.044, de 18 de maio de 1988. Aprova o Regulamento para o transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 maio 1988.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011. Altera a norma regulamentadora NR 26 - Sinalização de Segurança. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 maio 2011. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/legislacao/2011.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Portaria Nº 704, de 28 de maio de 2015. Altera a Norma Regulamentadora nº 26 (NR26) - Sinalização de Segurança. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 maio 2015. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/legislacao/2015.htm>> . Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Resolução nº 5.232, de 14 de dezembro de 2016. Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de dezembro de 2016.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Resolução nº 5581, de 22 de novembro de 2017. Altera a Resolução ANTT nº 5.232, de 2016, que aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e seu anexo. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 de novembro de 2017.

CHEMICALS EVALUATION AND RESEARCH INSTITUTE (CERI). **Hazard Assessment Report**: Poly (oxyethylene) nonylphenyl ether. CAS No. 9016-459. Tokyo, Japan, 2007. Disponível em: <http://www.cerij.or.jp/ceri_en/hazard_assessment_report/pdf/en_9016_45_9.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

EUROPEAN CHEMICAL AGENCY (ECHA). **Nonylphenol, ethoxylated**. Helsinki, Finland, 2018. Disponível em: <<https://echa.europa.eu/pt/brief-profile/-/briefprofile/100.105.533>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK (HSDB). **Kaolin**. Bethesda, United States of America: National Library of Medicine (US), Division of Specialized Information Services, 2009. Disponível em: <<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK (HSDB). **Polyethylene glycol nonylphenyl ether**. Bethesda, United States of America: National Library of Medicine (US), Division of Specialized Information Services, 2012. Disponível em: <<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

HEALTH CANADA (HC). **Proposed Registration Decision**: Buprofezin. Gatineau, Canada: Pest Management Regulatory Agency, 2016. Disponível em: <http://publications.gc.ca/collections/collection_2016/sc-hc/H113-25-2016-23-eng.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, Volume 68**: Silica - Summary of Data Reported and Evaluation. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 1997. Disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Monographs/vol68/index.php>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION (IATA). **Dangerous Goods Regulation**. 59th ed., 2018.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION (IMO). **International Maritime Dangerous Goods Code** (IMDG Code). London, 2016.

INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY (IPCS). **International Chemical Safety Cards**: Kaolin - ICSC: 1144. Geneva, Switzerland, 2005. Disponível em: <<http://www.inchem.org/documents/icsc/icsc/eics1144.htm>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora nº 15: Atividades e operações insalubres. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 1978 (atualizada em 13 ago. 2014). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-15-atividades-e-operacoes-insalubres>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora nº 7: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 jul. 1978 (atualizada em 09 dez. 2013). Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras/norma-regulamentadora-n-07-programas-de-controle-medico-de-saude-ocupacional-pcmso>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

NATIONAL INDUSTRIAL CHEMICALS NOTIFICATION AND ASSESSEMENT SCHEME (NICNAS). **Environment Tier II Assessment for Nonylphenol Ethoxylates and their Sulfate and Phosphate Esters**. Sidney, Australia: Department of Health, 2017. Disponível em: <<https://www.nicnas.gov.au/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

NATIONAL INDUSTRIAL CHEMICALS NOTIFICATION AND ASSESSEMENT SCHEME (NICNAS). **Inventory multi-Tiered Assessment and Prioritisation (IMAP)**: Human Health Tier II Assessment for Nonylphenol ethoxylates and related compounds. Sidney, Australia: Department of Health, 2016. Disponível em: <<https://www.nicnas.gov.au/>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH (NIOSH). **NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards**: Kaolin. Atlanta, United States of America: Center Of Disease Control And Prevention, 2016a. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/niosh/npg/npgd0364.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH (NIOSH). **NIOSH Pocket Guide to Chemical Hazards**: Silica, amorphous. Atlanta, United States of America: Center Of Disease Control And Prevention, 2016b. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/niosh/npg/npgd0552.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION (OSHA). **Chemical Sampling Information:** Kaolin (Respirable Fraction). Washington D.C., United States of America: United States Department of Labor, 2012. Disponível em: <https://www.osha.gov/dts/chemicalsampling/data/CH_248795.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION (OSHA). **Chemical Sampling Information:** Kaolin (Total Dust). Washington D.C., United States of America: United States Department of Labor, 2005. Disponível em: <https://www.osha.gov/dts/chemicalsampling/data/CH_248800.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION (OSHA). **Chemical Sampling Information:** Silica, Amorphous, Precipitated and Gel. Washington D.C., United States of America: United States Department of Labor, [20--?]. Disponível em: <http://www.osha.gov/dts/chemicalsampling/data/CH_242600.html>. Acesso em: 18 jun. 2018.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP) AND INTERNATIONAL LABOUR ORGANISATION (ILO) AND WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrated Risk Assessment of Nonylphenol.** Geneva, Switzerland, 2004. Disponível em: <<http://www.who.int/ipcs/methods/Nonylphenol.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Abreviações:

ACGIH	<i>American Conference of Governmental Industrial Hygienists.</i>
BCF	Fator de bioconcentração (<i>Bioconcentration Factor</i>).
CAS	<i>Chemical Abstract Service.</i>
CE50	Concentração efetiva do agente químico que causa inibição de 50% da biomassa em relação ao controle nas condições de teste.
CL50	Concentração que resulta em morte de 50% dos animais de experimentação em relação ao controle nas condições de teste.
DL50	Dose administrada que resulta em morte de 50% dos animais de experimentação nas condições do teste.
EPI	Equipamento de proteção individual.
GHS	<i>Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals.</i>
IARC	International Agency for Research on Cancer.
IDLH	<i>Immediately Dangerous to Life or Health.</i>
NIOSH	<i>National Institute for Occupational Safety and Health.</i>
NIOSH REL	Limite de exposição recomendado (<i>Recommended Exposure Limit</i>) estabelecido pela NIOSH.
OSHA	<i>Occupational Safety and Health Administration.</i>
OSHA PEL	Limite de exposição permitido (<i>Permissible Exposure Limit</i>) estabelecido pela OSHA.
p.c.	Peso corpóreo.
TWA	Média ponderada pelo tempo (<i>Time-weighted average</i>).